



DL-01

Ses. Esp. 21/05/10

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Bom-dia a todas as companheiras aqui presentes. Quero agradecer ao nosso sargento Pires, grande cantor que está homenageando as nossas queridas PFs com essa voz que está sendo perdida. A Polícia Militar está lhe roubando da arte baiana, esse grande artista, sub-tenente Pires, desculpe.

Gostaria de convidar a todos que estão de pé, há lugar aqui na frente, ainda.

Gostaria de convidar para compor a Mesa o Exmº Sr. Coronel PM, comandante-geral, Nilton Régis Mascarenhas. (Palmas); o Exmº Sr. Coronel PM, chefe da Casa Militar do governador, representando o mesmo, coronel Expedito Barbosa. (Palmas). Embora ainda seja jovem, mas gostaria de convidar a história da Polícia Militar feminina da Bahia, o primeiro comandante da Polícia Militar feminina, o coronel Jorge Melo. (Palmas). Aí são as saudosistas. (Risos)

Gostaria de convidar a Srª Capitã-de-Fragata Luciana Soares de Santana, representante do comandante do 2º Distrito Naval, vice-almirante Carlos Autran. (Palmas) Gostaria de convidar a Srª Capitã Luciane Bastos, representante da Escola de Administração do Exército. (Palmas). Gostaria de convidar para compor a Mesa, a Srª Capitã Rute Carvalho Vieira, representante do comandante da Base Aérea do Salvador, tenente-coronel-aviador Ari Soares. (Palmas)

Gostaria de convidar agora a Srª Capitã PM... Queria fazer um esclarecimento: não é a mais velha, é a mais antiga. No militarismo, há uma diferença de mais velha e mais antiga. Nem sempre a mais antiga é a mais velha. A capitã Cássia Aparecida Queiroz é a mais antiga da Polícia Militar. (Palmas) Gostaria de convidar, agora, com esclarecimento, antes, que a menos antiga não quer dizer também que seja a mais nova, é bom que se deixe claro, isso, a Srª Chefe do Centro Maria Felipa da Polícia Militar, capitã Denise Santiago. (Palmas)

Representando agora a ascensão das praças femininas ao oficialato, dentro da primeira turma de alunos oficiais do quadro QUA e representando todas as praças aqui no crescimento da carreira, convido a senhora aluna oficial, Marinalva Aragão. (Palmas)



Registro que este é um momento importante quando vemos alunas oficiais do quadro de oficiais administrativos, início de uma luta de toda a corporação para uma maior aceleração da ascensão dos praças e das praças para o oficialato.

Portanto, a aluna oficial Marinalva tem esse simbolismo muito forte. Convido o Sr. Francisco de Assis, representante do secretário Municipal da Educação, professor Carlos Soares (palmas); convido a senhora Selênia Granja, representante do secretário de Ciência e Tecnologia do Estado, Feliciano Monteiro (palmas); convido o senhor diretor do Departamento de Pessoal da Polícia Militar, coronel PM Nivaldo dos Anjos. (Palmas) Convido todos para de pé ouvirmos o Hino Nacional Brasileiro.

(Execução do Hino Nacional Brasileiro)

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Dando continuidade ao início desta solenidade, eu gostaria de esclarecer que essa atividade do Poder Legislativo em homenagem aos 20 anos das nossas queridas policiais militares femininas, é uma homenagem do Poder Legislativo do Estado da Bahia, da Subcomissão de Segurança Pública e Defesa Civil, a qual presido, conjuntamente, com o comandante-geral da Polícia Militar, coronel Mascarenhas, fizemos essa homenagem. Quero agradecer aqui ao comandante pela participação do Comando da Polícia Militar nessa justa homenagem às nossas policiais militares femininas. A intenção não é apenas homenageá-las, mas também demonstrar que o Poder Legislativo é a Casa do povo, mas é a Casa também dos militares, é a Casa dos policiais militares, é a Casa de todos os cidadãos, e aqui é o foro propício para os debates, para as discussões, para os avanços na carreira profissional. É isso que nós pretendemos: abrir esse espaço sempre para mostrar que a Polícia Militar é uma instituição quase bicentenária, de grandes serviços prestados à sociedade. As policiais militares femininas têm dado uma grande contribuição ao desenvolvimento da Bahia, de Salvador e por que não dizer do Brasil, já que a Bahia é a terra mãe do Brasil.

Gostaria de anunciar a presença do sargento Joel, vereador de Feira de Santana, também representante da Polícia Militar no parlamento municipal de Feira; o soldado Jesus, do Observatório da Cidadania; do sargento Pires, do Observatório da Cidadania, que tem dado também uma grande contribuição para a nossa Corporação.



Passo a palavra ao 1º comandante da Polícia Militar Feminina, coronel Melo, à época major, lembrando, comandante, que eu tive o prazer também de ser instrutor, de fazer parte do quadro dos primeiros instrutores, da primeira turma de formação de sargentos, em 1990. O senhor era o comandante, eu tive o prazer de ser convidado para ser o instrutor da matéria Radiopatrulhamento.



9992-IV

Ses. Esp. 21/05/10

Or. coronel Jorge Melo

20 Anos da 1ª Turma da Polícia Feminina do Estado da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Com a palavra o coronel Melo para proferir suas palavras, na condição de ex-comandante da Polícia Feminina.

CORONEL JORGE MELO:- Exmº Sr. Deputado Capitão Tadeu, Exmº Sr. Coronel Expedito, Chefe da Casa Militar, Exmº Sr. Coronel Mascarenhas, digníssimas representantes das Forças Armadas, representantes dos Secretários Estadual e Municipal, peço-lhes permissão para saudar a todos os presentes, nas pessoas das capitães Cássia Queiroz, Denise e da aluna oficial Marinalva. Sei que entenderão a deferência e a quebra de protocolo.

Eu sou um homem abençoado. Tudo o que acontece em minha vida tem um propósito. E quando o Coronel Mesquita, então comandante geral da Polícia Militar, me convidou para assumir o desafio de comandar e formar a primeira turma de policiais militares femininas do Estado da Bahia, eu o agradei. Ele disse: “Melo, você está preparado para o desafio?” Eu lhe respondi: “Comandante, Deus não escolhe os capacitados, ele capacita os escolhidos. E, com certeza, com a ajuda do senhor e iluminado por Ele, nós vamos conseguir desempenhar a nossa missão.”

E que missão. E gratificação. Se mais nada eu tivesse realizado na Polícia Militar da Bahia em meus 36 anos de carreira, só isso já me deixaria satisfeito e gratificado. E todos os dias eu falo com Ângela e Ludmila; agora, mais recentemente, com Luiza e com Luma, minhas netas. Eu lhes digo que a Polícia Militar da Bahia deixou de ser a Polícia Militar da Bahia naquele dia, qual seja, no dia em que as mulheres ingressaram pelo portão das armas na Vila Policial Militar do Bonfim. E, a partir daquele dia, ela passou a ser uma outra corporação.

Não estava iludido como sei que as senhoras também não estão. As mulheres nesta terra ainda têm de matar um leão todos os dias; elas ainda têm de provar todos os dias a sua capacidade, a sua competência e a sua determinação, porque nós ainda temos muitos traços



culturais machistas, principalmente em organizações seculares como a nossa que são redutos masculinos.

Mas a mulher tem a força de transformar e de mudar a história. E as senhoras estão fazendo história, estão mudando a história não apenas de uma corporação, mas de uma nação. Quando vejo uma oficiala comandando um avião ou uma bela nave, a marinha e o exército com certeza já têm este prazer, e nós, em nossa missão, eu fico feliz por ter sido “comandante”, porque comandar é, acima de tudo, mandar com. Este não foi o trabalho de um homem só. Como o deputado Tadeu muito bem colocou, foram muitas mãos que trabalharam neste sentido, e as suas, deputado, foram exemplos disso. Não é à toa que o senhor hoje se lembrou, coincidentemente, no dia de seu aniversário, esta homenagem.

Às vezes, quando eu penso em segurança pública neste País, eu me pergunto se temos alguma coisa a comemorar. Mas o deputado Tadeu me mostrou hoje que temos sim; nós temos muitas coisas a comemorar, apesar dos pesares, das dificuldades, da luta cotidiana contra a insensatez, contra o radicalismo, contra a falta de sensibilidade. Mas, apesar de tudo, guerreiros não morrem de pijama; guerreiros lutam até o final. E eu tenho certeza, minhas guerreiras, que nós continuaremos lutando.

Eu acredito que, algum um, uma senhora estará sentada naquela cadeira onde o coronel Expedito se encontra hoje, ou onde o coronel Mascarenhas ali se encontra. É isso que as senhoras devem buscar. Não devemos limitar os nossos sonhos apesar de todos os obstáculos. E que esses obstáculos sejam apenas o incentivo para nós continuarmos lutando, vencendo a cada dia, matando um leão a cada dia, pois o que seria da humanidade sem as mulheres?

Muito obrigado. (Muitas palmas calorosas.)

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Coronel, o senhor falou que elas tinham de matar um leão por dia. Agora, cuidado para que elas não matem o leão errado e façam com que o Vitória venha a ser bi-vice-campeão brasileiro. Por favor, PFens, não matem esse leão, não, porque eu já fico preocupado. Leão já não come peixe, naturalmente. Então, pelo visto, vai ser bi-vice-campeão brasileiro. Cuidado, então, para as nossas PFens não contribuam com isso.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

(Não foi revisto pelo orador.)



9993-IV

Ses. Esp. 21/05/10

Or. Denice Santiago

20 Anos da 1ª Turma da Polícia Feminina do Estado da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Com a palavra a capitã Denice Santiago.

A Srª DENICE SANTIAGO:- Falar depois do coronel Melo é difícil. Exmº Sr. Deputado, meu deputado Capitão Tadeu; Exmº Sr. Coronel Mascarenhas, comandante geral; Exmº Sr. Coronel Expedito, meu comandante.

Aproveito para saudar as minhas colegas e dizer que as indústrias químicas de cosméticos estão perdendo muito tempo criando rejuvenescedores, porque não há fórmula mais gratificante de rejuvenescer do que estar aqui próxima dessas colegas. Há 20 anos estamos enfrentando juntas tantas lutas, e estamos até hoje. Ali sentada lembrei de uma música de Gilberto Gil, *A Novidade*.

Em 1990, quando entramos na Polícia Militar, no Bonfim, éramos exatamente isso, a novidade. Um sonho para muitas de nós, porque estávamos entrando na Polícia Militar do Estado da Bahia, nos tornando funcionárias públicas. Um universo diferente, mistério, porque não sabíamos o que iríamos encontrar nem o que nos esperava lá dentro. Mesmo porque estávamos entrando numa instituição de 165 anos de hegemonia masculina, ou seja, éramos meninas entrando num universo completamente novo.

Essa novidade se fez lançar à praia, ali na areia, para que as pessoas tivessem um pouco de receio: “Será que o lugar de mulher não é na cozinha?” E aí durante 20 anos estamos mostrando que não é isso. Ainda me lembro do que disse o meu comandante, major Melo: “Vocês são responsáveis pela história da mulher na Polícia”. E a gente tem feito um bom trabalho, não é coronel?

Em 20 anos há muito o que se fazer. A exemplo das Polícias Militares do Pará, Mato Grosso, Minas Gerais, Santa Catarina, Ceará, Alagoas, Sergipe, Mato Grosso do Sul, Rondônia e Amazonas, temos também o direito de nos aposentar com 5 anos a menos que o homem. Temos também de nos engajarmos nessa luta. (Palmas)



Precisamos de pouca coisa. O coronel perguntou: “Vocês precisam de quê?” Precisamos de um deputado forte, e isso nós temos. Mas precisamos também de nós mesmas, precisamos estar unidas. Muito pouco faremos sozinhas, mas juntas seremos fortes. É isso que precisamos.

Então, depois de 20 anos precisamos de muito mais. Fico feliz ao ver meu filho de 8 anos, mesmo com essa mídia explorando a segurança pública de uma forma tão complicada, dizer: “Eu quero ser polícia igual a minha mãe”. Eu escolhi ser policial militar e amo a minha profissão. Não que eu vá embora com 25 anos, porque tenho um pacto com minhas colegas que vou ser comandante geral, está tudo certo. Estou forte nisso, mas queremos, pelo menos, ter esse direito, essa possibilidade.

Nesses 20 anos, houve muitos apelidos, muita risada, choro. Valeu muito a pena estar ao lado de vocês, ser colegas de vocês, representá-las em algumas oportunidades. Eu escolhi ser policial, como disse, essa é a profissão que quero ter, é esse o orgulho que levo na minha existência.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)



9994-IV

Ses. Esp. 21/05/10

Or. Capitã Cássia Queiroz

20 Anos da 1ª Turma da Polícia Feminina do Estado da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Gostaria de passar a palavra à nossa capitã Cássia, como a capitã mais antiga da Polícia Militar.

Na realidade, esse Parlamento é democrático. Ela não se inscreveu, mas eu, democraticamente, a escalei.

A Srª CÁSSIA QUEIROZ:- Quebrando o cerimonial com essa deferência, quero me reportar a todos aqui presentes, aos componentes da Mesa, ao deputado Capitão Tadeu, ao Exmº Sr. Comandante Geral da Polícia Militar, ao comandante da Casa Militar, nas pessoas de quem cumprimento todos aqui presentes, e dizer que, realmente, é uma honra ver que autoridades ainda se lembram da história e fazem questão de registrá-la.

Faço minhas as palavras da minha colega Denice e reforço os 25 anos, que é uma luta nossa, saíamos com os 25 anos ou não.

Gostaria só de relembrar para todos aqui presentes que nós, da primeira turma, tivemos um diferencial muito grande, que foi ter o Cel. Melo comandando aquela equipe, muito bem formatada, que fez com que hoje estejamos aqui, formadas e fazendo o trabalho que fazemos.

Eu só queria pontuar algo do meu mestre aqui presente, Cel. Melo, tendo também o prazer de ter sido aluna de todos os oficiais da minha força aqui presente. Então, lembro que o Cel. Melo sempre diz em suas exímias palestras que ele não é palestrante, é conversante. Imaginem quem sou eu, aqui, agora, de improviso, então. Muito obrigada, Capitão Tadeu.

Gostaria de dizer o seguinte: há uma passagem bibliográfica de que gosto muito, que é da autora Simone de Beauvoir, romancista muito conhecida, filósofa, ativista feminina, companheira do existencialista Jean-Paul Sartre, é um livro do qual eu gosto muito: o “Segundo Sexo”. Um livro do final da década de 50, mas que é muito atual, em que ela fala justamente sobre a mulher, sobre esse fenômeno.



Não se nasce mulher, torna-se mulher, porque é algo construído, diz ela, nas interações sociais, é algo construído socialmente. Ou seja, não há como ser conivente com quem diz que é algo natural. Não, nós não temos essa característica de sermos meigas, diplomáticas, carinhosas, simplesmente por termos cromossomos XX, em contrapartida a quem tem cromossomos XY, que tem a força, a coragem, a vivacidade.

Então, ela diz que não é uma questão biológica, que isso não vem com cromossomos, tampouco seria herdada ou aprendida, mas é algo dinâmico, que vai-se formatando na sociedade, e que é algo construído justamente nessas interações, nessas relações sociais.

Nós, culturalmente, aprendemos a ser mulher. E nessa cultura de preconceito, porque somos uma cultura patriarcal, preconceitos ainda existem, e nós quebramos alguns deles. Mas é aí que se põe a diferença, e nessa diferença, como me ensinou o Cel. Melo, não somos piores nem melhores, não é isso que queremos afirmar, somos diferentes.

Algo que ele me ensinou, que não esqueço, é que a humanidade – o verde, o amarelo, o azul, o rosa – tem duas asas: uma dessas asas é o feminino e a outra é o masculino. Mas a humanidade quer voar, e para que a humanidade voe precisamos, realmente, que essas asas estejam equilibradas. É isso que nós fazemos, é esse o direito que queremos adquirir: que não nos vejam como diferentes.

E que eu não tenha de novo o desprazer, como vou ter, tenho certeza, porque a vida é assim, de agruras e de risos, de ver, como vi, uma reportagem esta semana em que um projeto se firmava em Brasília para que as mulheres tenham o direito de passar, no máximo, 30 dias em casa cuidando de seus filhos que estejam doentes. O projeto ainda está para ser aprovado. Uma das autoridades na assembleia dizia que isso era descabido, porque ia de encontro à economia nacional, porque iriam perder muito com essas funcionárias ficar 30 dias longe do seu trabalho. Esquecendo ele que uma dessas funcionárias poderia ter sido sua mãe, a cuidar dele mesmo.

Como uma brincadeira que dizemos: ninguém nasce de chocadeira. Lembrem-se disso. São essas as diferenças. Foi essa natureza, embora, sejamos mulheres construídas socialmente, mas foi essa natureza que nos deu o dom de procriar. E isso é diferente, isso



impõe determinados privilégios, características, determinadas coisas mais árduas, mas que a gente carrega com muito prazer. E assim estamos aqui representando do jeito que podemos, de forma diferente, mas tenho certeza com integridade, com caráter, como Denise e como todas as outras aqui divido, realmente, o direito e o privilégio de portar essa farda e me comportar digna de merecê-la.

Muito obrigada por registrar isso e continuem registrando, não se esqueçam de nós. Nós somos diferentes, mas estamos aqui para fazer o mesmo trabalho que os homens fazem com dignidade e com caráter. Muito obrigada e parabéns a todas.

(Não foi revisto pelo orador.)



9995-IV

Ses. Esp. 21/05/10

Or. Marinalva Aragão

20 Anos da 1ª Turma da Polícia Feminina do Estado da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Cássia disse que as mulheres são diferentes. Ainda bem! Seria uma confusão se as mulheres fossem iguais aos homens. Já pensou? Meu Deus do Céu!

Gostaria agora de convidar para falar em nome das praças, do sentimento das praças para o crescimento na carreira policial militar... O anseio não são só os 25 anos, o anseio também é o crescimento na carreira profissional, possibilidade de a praça chegar ao oficialato. Então, representando esse sentimento, gostaríamos de convidar aqui, já houve uma insistência para falar, a aluna oficial Marinalva Aragão. Se eu não a escalasse, não votaria mais em mim.

A Srª MARINALVA ARAGÃO:- Muito obrigada capitão. Capitão, coronel Expedito, comandante-geral, coronel Melo, demais oficiais presentes, fui pega de surpresa, já se notou, mas para mim é uma honra estar aqui, é uma honra representar as praças femininas, porque em 90, quando entrei na Vila Policial Militar para participar da primeira turma de sargento feminino, não sabia nada de polícia, era algo novo, somente a expectativa, o choque foi muito grande, universo masculino, machista, que pela primeira vez iria ter que absorver a mulher. Passamos por muitos momentos difíceis, vencemos todos, graças a Deus.

A primeira turma de policiais femininas demonstrou, através do seu trabalho, da sua postura, do seu comportamento, que nós chegamos para ficar. Hoje, 20 anos depois, reencontro muitas pessoas queridas aqui. Vejo que hoje temos policiais femininas no Graer, na Rondesp, na Rodoviária, ocupamos todos os espaços dentro da Polícia Militar. Então, 20 anos depois, eu só posso me orgulhar de fazer parte dessa turma.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



9996-IV

Ses. Esp. 21/05/10

Or. Sargento Nunes

20 Anos da 1ª Turma da Polícia Feminina do Estado da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Mais alguma PMF tem interesse de falar, gostaria de falar? Pessoal das Galerias também, alguma PMF gostaria de falar de suas... Nunes... Pronto, aí, uma PMF voadora. (Palmas)

A Srª SARGENTO NUNES:- Muito bom-dia a todos os senhores. Por livre e espontânea pressão, não é? Sr. Comandante-Geral; chefe da Casa Militar; Srs. Deputados, senhores membros da Mesa, minha amigas, colegas, não necessariamente tem que ser voadora para estar no GRAER, o que menos se precisa lá é de voador.

Quero dizer que caminhei praticamente junto com essa constituição da Polícia Feminina na Bahia, já que venho na turma seguinte, em 1991, e é uma grande honra, eu defendo a Polícia Militar como a minha casa, a minha instituição, a profissão que escolhi para a minha vida. Hoje olho aqui o Plenário e vejo muitas faces conhecidas, muitas amigas, muitas pessoas queridas e fico feliz em saber que hoje ocupamos um espaço que era tão pequeno, formado por menos de 100 pessoas e hoje somos quase 5 mil.

Então a Polícia Militar da Bahia, hoje, quase bicentenária, como bem pontuou aqui o nosso deputado, abriu as portas, costume dizer e vou repetir para todos: nós não tomamos espaço de ninguém. Nós chegamos, conquistamos, estamos aqui tendo que matar não só um leão por dia, viu? O Coronel Melo ali é uma pessoa por quem tenho a maior deferência, porque, acima de tudo, é amigo de todos nós, não nos vê na rua para não nos reconhecer, e isso é uma característica inerente a ele, a qual outra pessoa muito provavelmente não tivesse essa visão daquelas pessoas que ele co- mandou, como ele bem disse.

Então quero demonstrar para os senhores e para as senhoras a grande felicidade de estar aqui hoje presente, dizendo para os senhores que o macacão verde não me faz diferente de ninguém, é apenas um uniforme diferente, uma área especializada como está aqui bem representada por diversas outras, mas sou policial militar igual a todos.



Fui soldado em 1991, estou sargento, e em nome dos sargentos, dos soldados, das mulheres da Corporação parabenizo a sessão da mulher nos 20 anos que estamos completando – completados agora no último dia 07 de maio – e quero estar aqui nos próximos 20 anos, neste local aqui, com o cabelo mais branquinho do que o do Capitão Tadeu ali (risos) e dizendo para os senhores que valeu a pena estar aqui, como eu digo hoje.

Então muito obrigada a todos e parabéns a todas nós. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



9997-IV

Ses. Esp. 21/05/10

Or. Capitã Marion

20 Anos da 1ª Turma da Polícia Feminina do Estado da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Acho que me enganaram quando disseram que isto era charme, acho que não é bem assim, não.

Mais uma PFEM gostaria de falar? Hoje é dia das mulheres, as mulheres que mandam.

Com a palavra a Capitã Marion.

A Srª CAPITÃ MARION:- Bom-dia a todos.

Sr. Comandante-Geral e Sr. Comandante da Casa Militar, Exmº Sr. Deputado Capitão Tadeu; coronel Melo, que muito me alegra dirigir a palavra ao senhor, eu queria dizer, complementando a fala de Cássia Queiroz, que a nossa diferença não está só no gênero, não está só na condição social que nos impõem de sermos femininas, de sermos delicadas, está principalmente na força que Deus nos dá antes mesmo de dizer: você nascerá.

Eu digo que apesar de não sabermos a real força que temos, eu pude descobrir isso no momento em que engravidei no curso de formação de oficiais, no quarto ano. E o coronel Melo, depois de eu ter sido reintegrada ao curso, por força de decisão judicial, me perguntou: filha, você realmente tem condições de terminar o seu curso? Eu respondi para ele: coronel, eu estou gerando uma vida, não estou doente. O senhor lembra disso? (Palmas) E com 25 dias de parida eu fiz o TAF, e o coronel Melo, às pressas, levou o meu TAF para que eu conseguisse formar com a minha turma. Agradeço muito ao Senhor por isso. Se, hoje, sou capitã de polícia, parte disso devo ao Senhor, por ser um mensageiro de Deus. (Palmas)

Gostaria de que todas nós pudéssemos descobrir essa força dentro de nós, não só para lutar pela aposentadoria aos 25 anos, mas para mostrar aos machistas, que infelizmente ainda temos na polícia, que somos iguaizinhas a eles. Podemos ir para área e, às vezes, fazer melhor do que muitos homens, porque lutamos por isso. A gente mata um leão a cada dia para isto, para ser igual a eles. Então, nos mostremos iguais, mostremos a nossa força.



Espero que vocês nunca deixem que um comandante ou um colega masculino diga que você é macetosa porque você é mulher, tem cólica menstrual e enxaqueca, ou porque você tem um filho doente em casa. (Palmas) Mostremos nossa força com o diferencial, com o *plus* de sermos mulheres, lindas, e de conseguir fazer tudo que eles fazem e ainda estar maquiadas, cheirosas e com as unhas feitas. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



9998-IV

Ses. Esp. 21/05/10

Or. Sheila Barbosa

20 Anos da 1ª Turma da Polícia Feminina do Estado da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Permita-me discordar de uma coisa. Quando você disse que as mulheres são iguaizinhas aos homens, isso não é verdade. Quero insistir nisso. No dia em que as mulheres forem iguaizinhas aos homens eu prefiro sair do planeta terra.

Gostaria de convidar a tenente Sheila Barbosa para fazer uso da palavra.

A Srª SHEILA BARBOSA:- Bom-dia a todos.

Sou a tenente Sheila Barbosa, 27ª CIPM da Liberdade.

Sr. Deputado, Srs. Comandantes, serei bastante breve. Entrei no curso de formação de soldados em 2003, e durante o curso eu não sabia nem o que era ser polícia. Minha mãe dizia para mim: “Menina, você precisa de um emprego fixo!” Eu pensava: “Meu Deus, um emprego fixo? Está certo!” Aí fiz o concurso. Eu já ensinava, desde os meus 14 aninhos, dando aulas de reforço escolar. Eu era uma menina muito danadinha. Minha mãe continuava a dizer para mim: “Menina, você precisa de um emprego fixo!” E pensei: “A idade está chegando!”

Inscrevi-me em vários concursos, os quais passava e não ficava. E eu dizia para minha mãe: “Eu só faço o que eu gosto.” Eu passei em vários concursos, Banco do Brasil, Petrobras, e minha mãe dizia para mim: “Sheila, você é maluca!” Eu dizia para ela: “Minha mãe, eu só faço o que eu gosto!” Então, na primeira semana, quando entrei no curso de formação de soldados, eu disse: “Só fico se eu gostar.”. Daí encontrei Carine Pedra, hoje capitã, a tenente Fanelli, hoje capitã Fanelli, e a capitã Gilmara, que lindo! E eu disse: “Eu vou ser polícia.”

Numa reunião no auditório, o pessoal do DP, não me lembro o nome do coronel à época, perguntava a respeito das nossas aspirações, e eu disse: “Eu vou ser tenente.” As colegas olhavam, davam risada e diziam: “Sheila, deixe de maluquice.” E eu dizia: “Eu vou ser tenente.”. No final do ano, fiz o vestibular da Uneb e só tinham 4 vagas. Eu fui a 5ª



colocada, mas a 4ª colocada perdeu na prova de natação, e eu disse: “Viram, eu vou ser tenente!”. Daí tinha um Teste de Aptidão Física -TAF -, e eu não sabia nadar, eu morria de medo, eu não ficava sequer embaixo do chuveiro, mas eu não quis nem saber porque eu queria ser tenente. Cheguei numa piscina na Orla, me joguei dentro d'água e disse: Ou eu morro ou eu viro tenente. E disse: “Vou ser tenente”.

Entrei na academia, e sofri essa extrema discriminação que a colega acabou de falar: “PFem, é macetosa”. E eu dizia para meus colegas: “Macete para mim é sinônimo de inteligência e desenvoltura, é habilidade que tenho para desenrolar até mesmo aquela comunicação e não ficar presa como você fica. Para mim, isso é macete, é ter habilidade nas minhas atividades”.

Então, durante o curso de formação, perguntaram: “Vai para onde?” Eu disse: “Vou trabalhar na Liberdade. Liberdade? Você é maluca? Sou nascida e criada no bairro, tenho 35 anos e minha família toda mora lá. Vou tentar trabalhar nas escolas da Liberdade.”

E o pessoal não entendia. Durante a escolha de vagas, só tinha uma para a Liberdade, e eu dizia para meus colegas: “Não vá, senão mando os meninos te pegar.” Na hora da escolha, eu cantei “Eu sou negão e meu coração é a Liberdade”. E fui, estou lá e não pretendo sair.

Hoje, comando lá meus policiais, cuido deles principalmente. Hoje, sou chefe de SAT, antiga P1, e muito feliz, graças a Deus. E vou dizer a vocês: serei comandante-geral da Polícia Militar. (Palmas) Outra coisa, só para registrar: quando abriram as inscrições para o concurso, de 6 a 24 de junho, saí azucrinando as policiais da companhia. Elas disseram: “Não aguento mais a academia.” Gente, pelo amor de Deus, a gente aguenta tudo, principalmente ganhar mais, não é verdade?

Bom dia e muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



9999-IV

Ses. Esp. 21/05/10

Or. Luciana

20 Anos da 1ª Turma da Polícia Feminina do Estado da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Vou fazer um compromisso agora com você e com Denice: quando eu for governador, vou nomear primeiro Denice, no primeiro mandato; e no segundo, você será comandante-geral. (Risos)

Só por uma brincadeira dessa já vai ter um bocado de político de olho em mim, dando marcação, porque fizeram uma pesquisa agora para o Senado e eu fiquei em segundo lugar, segundo o *site* de Samuel Celestino. E já tem político preocupado, dizendo que Tadeu vai crescer. É só uma brincadeira. É bom não chamar olho gordo.

Eu gostaria de convidar agora, de forma democrática, para estimularmos as discussões das diversas diferenças entre as corporações militares, nossa capitã de fragata Luciana, para falar um pouco do que é ser marinheira.

A Sr^a LUCIANA:- Bom dia a todos, gostaria de saudar o deputado Capitão Tadeu, o coronel Mascarenhas, o coronel da Casa Militar. Como muitas outras aqui, por livre e espontânea pressão, estou aqui para falar.

Na Marinha, no nosso caso, estaremos fazendo em julho 30 anos de mulher militar na Marinha. Nós ingressamos na primeira turma, em 1980. Já temos algumas mulheres no comando. No nosso caso, temos pessoal do corpo de saúde. As médicas podem concorrer ao generalato, as engenheiras também. Já sabemos extraoficialmente que já tem mulheres concorrendo à relação de escala de comando para o generalato. Este é o nosso sonho, estamos aguardando a primeira mulher general.

No meu caso, atualmente sou encarregada do serviço de recrutamento distrital na área do comando do 2º Distrito Naval. Sou a mulher militar mais antiga da área. Sou de Ilhéus, e tenho 13 irmãos. Meu pai é pescador. Não tínhamos boa condição financeira.

A Marinha sempre foi muito presente em Ilhéus, por conta da Colônia de Pescadores, e sempre a admirei. Terminei o 2º grau e não tinha uma perspectiva, pois não podia pagar a faculdade. O que fazer da minha vida?



Mas, graças a Deus, já tinha irmãos no Rio de Janeiro, que me deram a oportunidade de estudar lá. Ao terminar o 2º grau, ingressou a primeira turma de mulheres na Marinha, em 1980. Decidi: “Vou ser marinheira”. Fiz a faculdade, optei por Estatística. Ao concluir o curso, foram abertas duas vagas para Estatística na Marinha. Disse: “Uma será minha”. E foi.

Ingressei, fiquei no Rio de Janeiro e em 2005 vim servir aqui em Salvador. Em pouco tempo estarei de volta ao Rio de Janeiro, porque em nosso caso só ficamos 6 anos fora da sede, e a nossa sede é aquela cidade.

Estou muito feliz, foi a minha opção, sempre gostei de ser marinheira. Não faria outra coisa.

E estamos aguardando a primeira mulher a ser oficiala general. Iremos alcançar, não vai demorar muito. A nossa luta é constante. Tudo o que queremos é respeito pelo nosso trabalho. Temos conseguido isso com os nossos superiores. E vamos batalhar para a cada dia conseguirmos mulheres no comando. É isso que desejo.

Parabéns a vocês que estão comemorando estes 20 anos.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)



10000-IV

Ses. Esp. 21/05/10

Or. Capitã Luciane Bastos

20 Anos da 1ª Turma da Polícia Feminina do Estado da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Gostaria de convidar a capitã Luciane Bastos, representante da Escola de Administração do Exército, para falar o que é ser mulher no Exército.

A Sr^a LUCIANE BASTOS:- Bom-dia a todos os presentes. Sr. Deputado Capitão Tadeu, Srs. Representantes da Polícia Militar, demais componentes da Mesa, apesar do imprevisto – acho que todas nós fomos pegadas de surpresa –, gostaria, inicialmente, de agradecer pelo convite para participar desta sessão e de parabenizar todas as PMs e a turma que completa 20 anos. Na verdade, todas nós merecemos parabéns, porque, assim como no Exército, acredito que na PM nós mulheres temos que representar vários papéis: mãe, mulher, dona de casa, e mostrar o nosso profissionalismo. Então, isso é muito importante e mostra o nosso valor.

Há 18 anos temos a presença da mulher no Exército brasileiro. Não chegamos ainda ao generalato, mas a luta é grande e acredito que um dia conseguiremos alcançar esse alto posto.

É muito gratificante entrar para as Forças Armadas. Sou da turma de 1997, formei-me em Estatística. Meu sonho nunca foi ser militar, mas na família há vários militares, que me deram força e apoiaram. Meu esposo também é militar. Então, resolvi ingressar nas Forças Armadas, repito, em 1997.

Hoje, sou uma pessoa realizada, gosto do que faço e a cada dia procuro mostrar o meu lado profissional, bem como o quanto sou capaz. Acredito que todas nós, do Exército, esperamos, a cada dia, ser reconhecidas.

Parabéns a todas. Continuemos a nossa jornada.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)



10001-IV

Ses. Esp. 21/05/10

Or. Rute Carvalho Vieira

20 Anos da 1ª Turma da Polícia Feminina do Estado da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Convido, agora, a Srª Capitã Rute Carvalho Vieira, representante do comandante da Base Aérea de Salvador.

É uma mulher voadora, também?

A Srª RUTE CARVALHO VIEIRA:- Bom-dia a todos. Srs. Comandantes da Polícia, Sr. Deputado, também fui pega se surpresa, como todas, mas quero parabenizar o deputado por esta iniciativa de homenagear as mulheres da Polícia Militar.

Não sou aviadora, sou farmacêutica bioquímica, chefe do laboratório do Hospital da Base Aérea de Salvador. Na Aeronáutica, em 2007, foi formada a primeira turma de mulheres aviadoras, a primeira turma tem apenas dois anos. Entrei em 2000 na Aeronáutica, como farmacêutica, servi 1 ano na Marinha como R2 no Hospital Naval. Fiz a prova para farmacêutica tanto da Marinha como da Aeronáutica, mas acabei passando na Aeronáutica e há 10 anos estou lá.

O nosso trabalho, como mulher, nas forças armadas já melhorou muito e tem muito a melhorar. Eu não acho que somos totalmente iguais aos homens, acho que somos capazes como seres humanos. Temos as nossas diferenças e temos que ser tratadas como diferentes, porque os que são diferentes tem que ser tratados com suas diferenças.

Na Aeronáutica trabalho no Hospital, mas como militar não temos apenas uma função. Sou farmacêutica bioquímica, trabalho em laboratório, faço exames, mas faço milhares de coisas: vou para a rua no 7 de Setembro marchar, faço acampamento, participo de comissões, de IPM, de várias coisas, faço de tudo um pouco. A nossa profissão como militar é interessante porque não fica monótono, fazemos muitas coisas. Então a gente vê que é capaz de fazer de tudo um pouco e fazer bem. Acho que as mulheres tem essa capacidade de fazer de tudo um pouco, além de ter filhos, tenho dois filhos pequenos, e damos conta de tudo muito bem.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

Parabéns para vocês da polícia, parabéns para todas as mulheres. Que continuemos fazendo sempre o melhor.

Obrigada. Parabéns (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



10002-IV

Ses. Esp. 21/05/10

Or. Coronel Expedito

20 Anos da 1ª Turma da Polícia Feminina do Estado da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- A Capitão Denise me fez uma correção, porque eu fiz uma confusão entre voadora e aviadora. Eu pensava que era a mesma coisa, não é não. (Risos)

Gostaria de convidar o Coronel Expedito para fazer uso da palavra e homenagear as nossas PFens.

O Sr. CEL. EXPEDITO BARBOSA:- Bom dia a todas e a todos. Saudar o Capitão Tadeu; o comandante geral da Polícia Militar, Coronel Mascarenhas; Coronel Melo, 1º comandante da época da Companhia de Polícia Feminina, aquelas que não conhecem o brasão feito pelo meu irmão Melo que já partiu daqui para uma outra, precisam conhecer, é um puma que representa a força; aos demais membros da Mesa a minha saudação.

Vinte anos de luta, 20 anos de sensibilidade, 20 anos de querer ser polícia. Seguramente o laço que nos une, homens e mulheres, chama-se Polícia Militar. E é sobre este amor, sobre este trabalho que nós devemos ter, cada vez mais, a luta para fazer um trabalho melhor e para tornar a Bahia melhor.

Seguramente, as mulheres na corporação vieram trazer algo que faltava numa instituição quase bicentenária: sensibilidade, abertura mental. Denise colocou, ela foi uma das minhas comandadas logo que chegou, do cuidado que nós homens tínhamos que ter, e eram homens na inteligência, imaginem quantos segredos, não é Denise, para trabalhar com essas mulheres, mas acima de tudo a atenção. Seguramente o meu cargo, o cargo de Mascarenhas, num futuro breve, não vai passar 20 anos, serão ocupados por vocês.

Sejam felizes no dia de hoje em que comemoram 20 anos de corporação. Tenham realmente essa tradição de exigir da corporação, e no caso lembrar ao Parlamento que foi muito importante esta solenidade para mostrar, acima de tudo, que quem cresceu foi a Polícia Militar.

Parabéns a todas. (Palmas)



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

(Não foi revisto pelo orador.)



10003-IV

Ses. Esp. 21/05/10

Or. Coronel Nilton Mascarenhas

20 Anos da 1ª Turma da Polícia Feminina do Estado da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Gostaria de convidar agora o comandante geral da Polícia Militar, coronel Mascarenhas, meu amigo há mais de 40 anos, para fazer o seu pronunciamento. Lembrando que fiz 30 anos de polícia este ano. Esses meus cabelos grisalhos foram a PM, viu!

O Sr. CORONEL NILTON MASCARENHAS:- Bom-dia a todas e a todos. Quero saudar o Exmº Sr. Deputado Capitão Tadeu, proponente desta sessão histórica em que traz para o Parlamento o que é ser policial neste Estado, principalmente na ala feminina; meu amigo coronel Expedito, chefe da Casa Militar do nosso Governador do Estado; coronel Melo, meu amigo filósofo, escritor, lembro-me do início da caminhada da inserção da mulher na Polícia Militar na nossa grande Vila, sei das dificuldades, na sua pessoa quero saudar toda a Mesa, que de forma espontânea se manifestou e está assistindo a esta justa homenagem.

Quero fazer uma saudação toda especial as minhas queridas policiais, que são realmente o elo entre a sociedade e a Polícia Militar; saudar nossas amigas das Forças Armadas e todos os presentes. E faço uma outra saudação especial a minha amiga Sandra Baqueiro, esposa do meu amigo Capitão Tadeu, nos conhecemos há mais de 20 anos e lutamos por isto que estamos assistindo. Então, a senhora também receba neste momento os parabéns. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Comandante, ela é a minha PFem.

O Sr. CORONEL NILTON MASCARENHAS:- O senhor é um homem inteligente.

(Lê) “Prezados senhores e senhoras, inicialmente, nesta honrosa Tribuna do Povo, permitam-me afirmar que a mulher é um dos esteios da Polícia Militar da Bahia!

Em 1990 ingressava a primeira policial militar em nossas fileiras, mais precisamente na Companhia de Polícia Feminina, por iniciativa do nosso grande amigo Cel PM José Luiz Ventura Mesquita, ex-comandante-geral da Polícia Militar da Bahia, tido em



nossos meios como homem de coragem e de vanguarda. A ele delego e presto esta homenagem. E também ao nosso Coronel Melo por ser também o seu 1º comandante.

Foi, sem sombra de dúvida, um dos momentos mais marcantes na história da nossa instituição. Muito especial, tenho certeza, por serem elas símbolos de toda uma nova concepção de estrutura organizacional, de valores, de modos de atuação e de percepção.

Ao longo da minha carreira, sempre incentivei o completo envolvimento das mulheres em nossos trabalhos, motivo de grande orgulho, pois sei que a Polícia Militar tinha uma dívida histórica para com essas verdadeiras guerreiras.

Lembro-me, com clareza, que quando servi na Academia de Polícia Militar, nos idos de 92, acompanhei de perto a chegada das primeiras alunas para frequentarem o Curso de Formação de Oficiais, em um corpo de alunos que, até então, era composto somente por homens.”

Aqui temos presentes algumas delas que, nos idos de 92, realmente quebraram paradigmas com suas chegadas. Tivemos que preparar o ambiente; a Cássia sabe, Adenice, tem aqui Amilanese e outras que também ajudaram esse crescimento, para hoje estarmos aqui com essas faces amiga mas fáceis de serem reconhecidas, com aquele grande objetivo que tivemos em 92.

“Tive ainda outra grande satisfação quando comandeiei o querido Batalhão de Polícia de Choque, pois recebemos, por minha iniciativa, as primeiras mulheres para compor o efetivo daquela unidade, atitude que, diga-se de passagem, quebrou paradigmas e muito contribuiu para que hoje tenhamos inúmeras representantes do sexo feminino em todas as unidades especializadas.”

Temos hoje a satisfação de ver, neste ambiente, também mulheres no Batalhão de Choque. Sei o quanto sofri naquele momento para colocar uma turma do sexo feminino. Então, vejo com prazer mulheres realmente fiéis, firmes e enérgicas, como vimos aqui a nossa Capitã Marion falando e afirmando o poder da mulher.

“E nesta minha atual gestão concretizamos mais um grande avanço que foi o de inaugurar a participação das mulheres no Curso de Formação de Oficiais Auxiliares/CFOA, cuja grata presença se faz pelas Alunas à Oficial Marinalva e Rosemary.”



Fiquei muito feliz quando alcançamos um poder tão forte na nossa instituição que foram essas guerreiras que, ao longo do tempo, buscaram seus objetivos, e outras, com certeza, vão alcançar.

Fiquei feliz também quando, diga-se de passagem, em nível nacional indicamos uma mulher para fazer parte da Força Nacional de Segurança Pública. À época, eu comandava o Policiamento Especializado. Naquele momento causou um verdadeiro vexame àquelas pessoas, quando viram presentes, em Brasília, uma das melhores atiradoras aqui do nosso Estado fazendo parte da Força Nacional. Tivemos a coragem de indicar uma Tenente que fez parte de um corpo tão discutido nacionalmente, que é a Força.

“Elas também, quero aqui registrar, representam uma grande força nas unidades administrativas. Mas é na unidade de policiamento ostensivo, em cada bairro, rua, logradouro, estrada ou recanto afastado que a mulher se integra e mostra à comunidade baiana o porquê da sua adesão ao sistema estadual de segurança pública.”

Fazendo um adendo, quebrando, mais uma vez, paradigmas, temos hoje em processo seletivo, já indicada para ensinar a língua inglesa na Academia de Polícia Militar, a Sargenta Aleci Conceição de Jesus; ela ensinará no primeiro ano pois o idioma agora é obrigatório na Academia de Polícia Militar e, no processo seletivo, foi indicada a primeira Praça para ensinar, a Sargenta Aleci (palmas), que é lotada na 21ª Companhia. Mais uma vez fico lisonjeado, fico feliz quando vejo o potencial da mulher em nossa instituição.

“Por estas razões, meus senhores, sinto-me livre e consciente para afirmar que contribuí e permanecerei contribuindo com o fortalecimento dos quadros femininos na nossa Polícia Militar da Bahia.

Para além da imagem de fragilidade, candura e delicadeza, tornou-se a mulher policial militar um símbolo de força e de determinação, provando ser ela capaz de enfrentar os mesmo desafios historicamente propostos aos homens.

É de relevância também anunciar que o Excelentíssimo Senhor Governador do Estado acatando proposta do Deputado Capitão Tadeu, enviou, para apreciação desta Casa do Povo, emenda que regulamenta a licença maternidade das nossas policiais, por 6 meses.



Portanto amigos, venho pessoalmente a este Parlamento agradecer aos insígnos Deputados, em especial ao Excelentíssimo Senhor Marcelo Nilo, Presidente desta Casa, e o Excelentíssimo Senhor Deputado Tadeu Fernandes, companheiro de caserna e mentor dessa sublime homenagem. Agradeço-lhes, sobretudo, por reconhecerem o valor e a importância dessas abnegadas servidoras.”

Também agradeço e parabenizo pelos seus 49 anos que completa nesta data, e fico feliz pelo registro desta homenagem ligada ao seu aniversário.

E por fim, ao completarmos duas décadas ao lado das valorosas milicianas, só tenho a exaltar e também agradecer a contribuição de cada policial militar feminina com o progresso da nossa Corporação.

Sejam felizes e muito obrigado! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



10004-IV

Ses. Esp. 21/05/10

Or. Sandra Fernandes

20 Anos da 1ª Turma da Polícia Feminina do Estado da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Comandante, lembrei que faço 49 anos hoje, mas gostaria de lembrar que fiz 30 anos de Polícia; é melhor falar 30 anos de Polícia porque já lembraram dos meus cabelos grisalhos.

Vou quebrar um pouco o protocolo. A minha PFem maior, Sandra Fernandes, minha esposa, gostaria de prestar uma homenagem para as nossas PFens. Me pegou de surpresa.

A Srª SANDRA FERNANDES:- Bom dia a todos.

Foi surpresa mesmo. Mas, como algumas pessoas falaram aqui, há o improviso. Nós, mulheres, temos que ter o improviso que, além de outras coisas, faz parte da nossa vida.

Desculpem-me pelo atraso, isso também faz parte da cidade de Salvador agora.

Eu estava sentada quando chequei e senti vontade de falar, pela experiência que tenho na Polícia Militar, que eu acompanho.

Algumas pessoas já me conhecem. Além de esposa do Capitão Tadeu, sou filha de Coronel da Polícia Militar, Cel José Henrique, que hoje já está aposentado, e vivi na Polícia Militar.

Meu pai teve quatro filhos, três homens e uma mulher; tenho dois irmãos na Polícia, o terceiro não seguiu por um problema físico e, digo para vocês, tenho certeza de que também não participei porque, na época, não existia, no Colégio da Polícia Militar nem na Academia não existiam mulheres ainda.

Casei com um militar e, por isso, acompanho a Polícia Militar desde que nasci, acompanhei o início do trabalho de vocês, desde a primeira turma. Gostaria de parabenizar por esta vitória que vocês conseguiram de quebrar o preconceito que existiu, e eu quis falar como esposa de militar, que acompanhou desde o início.



Lembro que quando vocês chegaram na Polícia Militar existia o preconceito dos militares homens, das mulheres dos militares. (Palmas) Como eu conversava muito com outras mulheres...

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Principalmente das esposas dos militares.

A Sr^a SANDRA FERNANDES:- Mas eu falei isso.

As mulheres ficaram loucas. “mulher no quartel, como será?!”

E os homens também com preconceito, preconceito de que vocês não conseguiriam fazer o trabalho direito, que vocês não se saíam bem, e olhando aquele outro lado também de que haveria paquera, e vocês se saíram muito bem. Mostraram que estavam para trabalhar, que era a profissão que queriam seguir.

Hoje em dia não ouço mais falar nada. Esse preconceito vocês venceram, vocês trabalham junto com os homens, frequentam os quartéis, se saíram muito bem.

Gostaria de parabenizar a todas e dizer que simpatizo muito com o trabalho de vocês. Eu o acompanho e desejo que vocês continuem fazendo esse trabalho maravilhoso na Polícia Militar. Com certeza, vocês vieram somar a Polícia Militar!

Muito obrigada, e um bom-dia!

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- O discurso foi de improviso, mas me surpreendeu. Quero agradecer a minha esposa por estar participando disso aqui, ela colabora muito comigo, tem muita paciência para aguentar as minhas viagens nos finais de semana para reunir com a tropa no interior. Reclama, mas tem paciência, entende a minha posição de deputado defensor da Polícia Militar. Na realidade, é quem mais sofre com essa minha dedicação à Polícia Militar neste Parlamento.

(Não foi revisto pela oradora.)



DL-02

Ses. Esp. 21/05/10

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Normalmente se encerra a sessão aqui com o Hino Força Invicta. Temos o hino das nossas PFens, vamos encerrar com o Hino das PFens. Mas agora vamos ouvir o Hino Força Invicta, depois vou dizer umas breves palavras para o encerramento e finalmente encerraremos com o hino das nossas queridas PFens.

(Execução do Hino Força Invicta.) (Palmas.)

(O Subtenente Pires canta, com os presentes, Parabéns para o deputado Capitão Tadeu.)

(Continua a apresentação musical.)

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Muito obrigado pela homenagem, Pires.

Gostaria de solicitar a todos para fazer um minuto de silêncio em memória da amiga Marli, a “Bolinha”, soldado PM da 1ª turma, falecida em 1997. Morreram também umas PFens em um acidente no Santo Antônio, que, para tristeza dupla minha, foi na casa em que morei na minha infância.

Um minuto de silêncio por favor!

(Todos ficam em silêncio por 1 minuto.)

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Anuncio aqui também a presença das PFens nos Bombeiros; no GRAER, as aviadoras; na Coppa, a Polícia Ambiental; na Caatinga; no Cerrado; na Mata Atlântica; na Região Cacaueira; no Salvar, o meu querido Salvar; nas Assistências Militares; também aqui, na Assembleia; na Casa Militar; no Batalhão de Guardas; na Banda de Música; na Capelania; e, principalmente, nas ruas, protegendo o cidadão. (Palmas)

E o pessoal do Cerimonial, nossas amigas, manda avisar que também têm as simpatizantes da Polícia Militar, da Polícia Feminina. (Palmas) E quando vejo uma dessas do cerimonial aqui presente, fico preocupado. Uma loura bonita, já passando dos 30, lembra-me, Samile, que aquela loura bonita com mais de 30 anos foi quem levou as alianças no meu



casamento com Sandra. Só que não sou eu que estou envelhecendo, é ela que está envelhecendo.

Mas gostaria, agora, de pronunciar-me com relação ao Parlamento e a Polícia Militar. É muito duro estar aqui no Parlamento representando o povo, a sociedade e a Polícia Militar, segmento que represento com muito carinho. Temos momentos de descontração e alegria, mas a Polícia Militar é historicamente abandonada, esquecida, discriminada e maltratada pelos governantes. Temos, aqui, a missão de tentar colaborar com o comando da Polícia Militar no sentido de resgatar os nossos anseios, os nossos direitos e a dignidade da carreira policial militar.

Retroajo ao ano de 2001 para destacar a importância da Polícia Militar. Nesse ano, a Polícia Militar da Bahia fez uma greve, e a Bahia parou. Eu sabia que a PM era importante, mas não sabia que era tão importante. A Bahia parou! Ninguém queria sair as ruas, nenhum empresário queria abrir as suas empresas, porque não tinha a presença do PM nas ruas. Foi aí que senti a dimensão verdadeira do valor da Polícia Militar.

Queremos registrar, neste momento de festa e alegria, os avanços que temos conseguido. O primeiro avanço está aqui, um deputado que é tido como polêmico, que sobe à tribuna e vai à imprensa para criticar o governo, está aqui ladeado pelo chefe da Casa Militar do governador e pelo comandante geral da Polícia Militar. Isso se chama democracia, o maior bem que conquistamos na atualidade. Tenho sido um crítico do governo, mas um crítico construtivo, porque sou amigo do governador, mas tenho a coragem de criticá-lo na hora que acho que devo criticar, e ainda digo: “Amigo é aquele que diz a verdade.”

Neste momento, quero registrar esse valor imensurável que é a democracia. No passado não existia essa possibilidade de estarmos aqui discutindo, debatendo e comemorando a Polícia Militar com um deputado combatente com relação ao governo, e ao mesmo tempo ao lado do chefe da Casa Militar e do comandante geral da Polícia Militar, duas autoridades da mais alta confiança do governador. Quero fazer esse registro desse bem maior que conquistamos que é a democracia. Quem viveu a ditadura, quem viveu aqueles anos no passado sabe o quanto isso é importante. Quero fazer esse registro no governo Jaques Wagner com relação a esse bem maior que é a democracia. Nós podemos reclamar,



podemos protestar e estarmos insatisfeitos com um monte de coisas, mas temos que reconhecer esse valor que é a democracia.

Comandante, obrigado pela presença. Coronel Expedito, agradeço a sua presença, e peço que leve ao governador os nossos agradecimentos por propiciar que a gente se reúna, se manifeste, grite, reclame e critique ele, e em momento algum ele agiu de forma truculenta e arbitrária, como ocorria no passado. Tenho certeza, minhas amigas, que esse é um bem muito grande, porque isso nos propicia outras vantagens, que gostaria de me referir aqui, agora.

No mês de agosto de 2009, Capitão Tadeu, na condição de deputado, idealizou, planejou e comandou o Movimento Polícia Legal. Esse foi um movimento que colocávamos a Polícia Militar para trabalhar dentro da Lei, mas na verdade o movimento foi uma maneira de cobrarmos do governo Jaques Wagner os nossos direitos. Por diversas vezes, sentei com o comandante geral coronel Mascarenhas em posições antagônicas, ele no papel de manter a segurança pública, e eu no papel de exigir melhores condições para a Polícia Militar. Queríamos os mesmos objetivos, mas os caminhos eram diferentes. O caminho do comandante era, naquele momento, o da negociação, e o meu caminho, naquele momento, era o da pressão, porque entendia que não estava havendo negociação. O respeito entre o deputado e o comandante geral sempre foi muito bom, muito respeitoso, sentávamos para conversar, marcávamos em restaurantes para discutir, e ele me pedia e outros comandantes, também. A nossa amizade é de mais de 40. E eu dizia: olha, somos amigos, eu o respeito muito, o senhor me respeita, mas nesse momento eu entendo que a Polícia Militar está em desvantagem perante o governo, e temos que lutar por dignidade. Então, estávamos em lados antagônicos, mas de uma forma respeitosa, isso propicia que estejamos aqui hoje.

Mas aquele movimento Polícia Legal que partimos e que o governador se chateou comigo, naquele momento, eu falei duro com ele, falei grosso, e ele falou grosso, também, comigo; houve um confronto de ideias muito forte. Eu queria dizer para os senhores do fruto daquele embate de agosto de 1997; o fruto do respeito mútuo que existiu entre o capitão Tadeu e o coronel Mascarenhas, do deputado e do comandante-geral. Nos confrontamos no



campo das ideias, mas de forma respeitosa, o que propiciou que após aquele momento de tensão pudéssemos sentar e construir juntos propostas para beneficiar a corporação.

Não conseguimos tudo que precisamos, não conseguimos ainda tudo que queremos, mas vamos conquistar, como a tenente colocou ali, a sua luta para ter suas conquistas, nós aqui temos essa determinação.

Tem um projeto de lei aqui na Assembleia Legislativa, fruto do Movimento Polícia Legal, fruto dos entendimentos com o comandante-geral, fruto do entendimento com o coronel Expedito da Casa Militar, fruto do governo do Estado que cedeu algumas reivindicações, mas fruto da luta de todos nós, principalmente dos praças e oficiais que estão nas ruas enfrentando a bandidagem e que sentem na pele aquelas dificuldades.

Então, gostaria de dizer que na próxima terça-feira será votado aqui na Assembleia Legislativa, está tudo marcado para ser votado na terça-feira, estamos tentando ainda uma audiência com o governador para aumentarmos as conquistas, não está fechado ainda o projeto, mas gostaria de anunciar aqui o que já conquistamos, isso aqui o governo já deu a palavra que vai fazer, até terça-feira espero conquistar mais, estou esperando uma audiência com o governador, para cobrar dele mais avanços. Isso não estou fazendo sozinho, estou fazendo com todas as associações, e abro um parêntese (temos a Maria Felipa), mas temos que criar uma Associação de Policiais Militares Femininas para participar dessas lutas com a gente. (Palmas.)

O Coronel Mascarenhas que tem tido uma participação importante nesse processo, porque nada passa nesta Assembleia Legislativa sem que passe pelo deputado capitão Tadeu, que é um deputado representante da Polícia Militar, mas também passa pelo comandante-geral, como representante da Instituição, que é ouvido e discute. Então, essa parceria é importante. Se não estivermos bem a corporação perde, porque tudo que passa por aqui passa por mim, mas, também passa pelo comandante-geral. Então, é importante a nossa relação de amizade, acima de tudo, para que, mesmo nos momentos de discordância, sejamos inteligentes para construir uma polícia melhor, é o que estamos fazendo.

Então, gostaria de dizer o que já conquistamos, quando falo o que nós conquistamos, são vocês, é a tropa, são as associações de praças e oficiais da capital e do



interior, é do comandante-geral, é do capitão Tadeu, e nesse diálogo permanente com o governo do Estado.

Então, gostaria de dizer que o primeiro item que estamos conquistando é o fim da GAP percentual. Vocês não tem noção, talvez, do que seja isso, porque ainda não doeu no bolso, mas quem está na reserva como o nosso sargento Pires, aqui, sargento da reserva da Polícia Militar, com os proventos de primeiro-tenente, mas ele tem uma GAP, 600 reais a menos do que quem está na ativa. Então, todos nós quando vamos para a reserva, vamos gradativamente perdendo o valor da GAP. Temos um ganho do posto imediato e, em seguida, vem a perda que termina neutralizando o ganho.

Então, o fim da GAP percentual, que a partir de terça-feira será aprovada aqui, é uma vitória muito grande, acoplado a isso temos de quem está na ativa não vai perder no futuro e quem está reserva, hoje, de 2001 até agora, quem está com a GAP pequena, será reajustada para equiparar com a ativa. Não tenho dúvidas de que é uma grande vitória. (Palmas)

Temos uma outra emenda, de minha autoria, que está sendo aprovada, que é a do PM que precisa de 05 anos recebendo a GAP para poder incorporar na sua aposentadoria. E aí eu fui ao governador e disse que isso é injusto, porque um policial com menos de 05 anos de serviço que tome um tiro e fique tetraplégico e vá para a reserva, vá para a reforma com menos de 05 anos, ele vai somente com o soldo e isso é injusto. Aquele que for ferido em serviço, com menos de 05 anos, ele tem que levar a GAP proporcional, porque ele ficou com uma sequela física permanente em defesa da sociedade. E o governador entendeu que estava correta a nossa colocação e aprovou essa emenda também e na terça-feira se corrige isso.

Esta é uma proposta do Coronel Mascarenhas, quero fazer justiça aqui, a da questão do término do interstício de 07 anos de cabo para sargento que gerou um problema, pois há um ano foi recriado o posto de cabo, mas ninguém pode ser promovido a cabo porque tem o interstício de 07 anos. Uma emenda de minha autoria, do ano passado, permite que o soldado atual vá promovido diretamente a sargento, então não valeria a pena um soldado ser promovido a cabo e ter que esperar 07 anos para ser promovido a sargento. Melhor seria ele continuar como soldado e ser promovido diretamente a sargento. É uma situação transitória,



em razão do reingresso do posto de cabo da nossa carreira, e aí o comandante geral, que propôs isso, e eu quero deixar claro isso, que foi o comandante geral quem tomou essa iniciativa que será aprovada. A partir de agora o soldado poderá ser cabo e imediatamente ser promovido a sargento, sem perder esse tempo de 07 anos.

Quero dizer que nós temos uma proposta, e vou lutar por ela. Ainda não está aprovada mas vamos lutar por ela, para que o soldado, com 10 anos, já possa ser promovido a cabo, independente de vaga, de forma automática. Isso não está aprovado, mas é uma luta, pois é o mínimo que o Estado pode dar a um soldado com 10 anos de bom comportamento, é uma promoção automática a cabo. É o mínimo, porque isso não tem reflexo financeiro porque a diferença é pouca financeiramente, mas é importante em termos de hierarquia militar, para a nossa cultura militar. Nós vamos lutar com muita força.

O quarto item: é a questão das vagas de capitão que vão ser aumentadas, 25 vagas de capitão que é o APM, para que haja um desafogo na carreira do QOA. Então, é uma proposta do comandante geral que é um avanço. Nós temos que considerar que é um avanço, comandante, essa sua iniciativa aqui, embora divirja conceitualmente, mas reconheço que é um avanço. A nossa proposta, que vamos continuar lutando por ela, é a de fundir o QOA com o QCO para que possamos ter uma carreira do praça ao oficialato com nível superior no ingresso do soldado, que é outra luta que nós vamos ter, para que a gente crie uma carreira dentro da Polícia Militar onde o praça tenha mais acesso ao oficialato.

Nós sabemos que não é fácil aprovar isso, comandante, a nossa proposta foi essa de fundir QCO e QOA, praça com nível superior, entrando como soldado com nível superior e a partir daí subir ao oficialato superior pelo quadro especial de oficiais. Mas não foi possível neste momento, e aí o comandante achou uma alternativa, uma forma intermediária, a de elevar o capitão QOA até major, o que é um avanço. É uma quebra também de paradigma, é um primeiro passo, temos que ver isso como uma vitória. Não é a ideal, porque a ideal é a proposta discutida de criar o quadro especial de oficiais, com os praças com nível superior para crescerem. Mas é um avanço. A partir do momento em que o QOA chegue até major, abriu as portas para a gente fortalecer a luta para implantar isso.



Um outro avanço muito grande, e que isso vai fortalecer a PM no futuro, é a questão que nós tínhamos aqui, inclusive o sargento Joel, que é vereador em Feira de Santana. A partir de terça-feira, com a lei sendo aprovada, isso já está garantido pelo governo, é que todo PM que se eleger vereador, deputado estadual, deputado federal, pelas regras da Constituição Federal o militar vai para a reserva remunerada proporcional, quando ele deixa de ser parlamentar, fica com salários de militar pequeno, ele passa a ter dificuldade na sua vida, a despeito de ele ter lutado no Parlamento pela corporação, mas quando deixa de ser deputado federal, estadual ou vereador, ele fica com salário proporcional.

Então, temos hoje vários companheiros na reserva passando dificuldades e muitos não vêm para o Parlamento porque não querem ter prejuízo no futuro. Com essa nova lei, pela qual o tempo de serviço no Parlamento conta para o salário do PM da reserva, se ele contribui para o Funprev, tem que aumentar também o tempo de salário dele na chamada gratificação por tempo de serviço.

Essa é uma grande vitória que vai propiciar, no futuro, que a gente tenha um vereador, pelo menos, em cada município da Bahia e aí, sim, vamos mostrar a verdadeira força política da Polícia Militar.

Então, a contagem do tempo de serviço no Parlamento municipal, estadual e federal para a remuneração e o retorno para a ativa, para que ele continue sua carreira, é inédita no Brasil. Nenhum militar no Brasil, nem das Forças Armadas nem das Polícias Militares, terá esse benefício, somente a Bahia terá esse benefício de parlamentar voltar para a carreira.

Eu quero dizer que, antes que alguém, maldosamente, diga que o capitão Tadeu fez essa lei em próprio benefício, eu não pretendo retornar para a ativa da Polícia Militar. Então embora eu possa retornar, não pretendo voltar. Mas essa lei é para beneficiar não só o sargento Joel, o soldado Davidson, que é vereador, e os demais, é para beneficiar o futuro da corporação. Porque, a partir de agora, o militar que quiser se eleger vereador, deputado estadual, federal, ele sabe que não vai ter prejuízo financeiro e que poderá continuar a carreira dele depois, retornando no mesmo grau e na mesma hierarquia que tinha.



Então, isso é muito importante, porque os servidores civis têm. Isso era uma discriminação com os militares. Então, a Bahia sai na vanguarda, a Bahia dá um exemplo para o Brasil. O governador aceitou a nossa proposta, e eu queria registrar que não é proposta só do capitão Tadeu, é proposta também do capitão Fábio, deputado estadual, colega nosso aqui, que também lutou por isso e vai beneficiar o futuro político da corporação.

Temos ainda dentro desse projeto uma incorporação no soldo, retirando da GAP do capitão, major, tenente-coronel e coronel, que vai dar um aumento de cerca de 2% de capitão para cima. Estamos lutando para estender isso para os tenentes e praças. Ainda não conseguimos, mas a nossa luta é que isso se consiga, porque quebramos também um paradigma, porque as outras categorias tiveram esse crescimento, tiveram essa incorporação com o aumento de soldo, e a PM só está tendo agora.

E, por fim, entre os ganhos que citamos e colocamos aqui, temos em homenagem às nossas PFens, a licença maternidade de quatro para seis meses, para as nossas PFens da Bahia, de forma inédita, porque nenhuma servidora pública do Estado da Bahia tem esse benefício e a PM terá. Seremos vanguarda, mais uma vez.

Claro que a partir da concessão para as PFens, pelo princípio da razoabilidade e da isonomia, todas as servidoras públicas do estado da Bahia passarão a ter, também, essa vantagem de 6 meses de licença-maternidade, e estamos vendo aqui duas PFens grávidas que já serão beneficiadas com esses 6 meses. Quem será beneficiado com isso não são as PFens, não serão as servidoras civis, mas o futuro da Bahia, porque quando a gente trata melhor os nossos bebês, vamos ter crianças mais saudáveis no futuro.

Quem ganha com isso é a sociedade. Queria saudar as PFens e comemorar esses 20 anos de PFens com essa grande vitória de forma pioneira as nossas PFens terem os 6 meses de licença-maternidade na frente de todas as outras categorias. (Palmas)

Temos ainda uma emenda também de nossa autoria, a questão da gratuidade no laudo para os motoristas da Polícia Militar, o que é justo. Se os nossos motoristas dirigem viaturas oficiais, é o Estado que tem interesse que eles renovem suas carteiras. Então, o Estado que forneça o laudo gratuitamente. Esta é uma luta antiga, e estamos conseguindo isso agora. (Palmas)



Outra emenda de nossa autoria, que será aprovada na terça-feira, já garantida pelo governo, e aí envolve as cadetes, é a diferenciação de vencimentos das bolsas de estudo entre o 1º, 2º e 3º anos da Academia. Todas as oficiais aqui presentes sempre se queixaram, quando eram alunas, que, no 1º ano, ganhavam igual ao 3º. Agora, não. O 3º vai ganhar mais que o 2º, o 2º mais do que o 1º. Isso ajuda na questão da nossa hierarquia e disciplina, que são institutos fundamentais da nossa Instituição Militar. Então, essa já está garantida.

Há outra emenda que está garantida e que tem uma importância muito grande na nossa corporação. A nossa atividade policial militar envolve o combate à criminalidade no dia a dia, em que os policiais são mortos, mas, na legítima defesa própria ou de terceiros, em defesa da sociedade, também matam, dentro do estrito cumprimento do dever legal. Às vezes, o nosso Ministério Público é muito rigoroso com os nossos PMs que, no combate à criminalidade, matam um bandido.

Às vezes, o MP, algum promotor ainda inexperiente, ainda ávido por autopromoção, termina por pedir a prisão provisória dos nossos policiais militares. A partir daí, esses policiais militares, injustamente, têm decretada a sua prisão provisória, como temos agora 10 policiais militares em Vitória da Conquista presos provisoriamente, além de diversos outros casos.

Discutimos aqui na Comissão de Direitos Humanos, da qual sou membro titular, que, enquanto o preso na penitenciária, aquele que assaltou, estuprou, matou, tem o auxílio reclusão para a sua família, o PM perde a sua GAP. Ele fica sem dinheiro para sustentar os seus filhos, fica sem dinheiro sequer para sustentar a sua defesa com um advogado. A partir de terça-feira, uma emenda de nossa autoria vai garantir que o PM que estiver preso provisoriamente não mais perderá a sua GAP. Continuará com ela. Todos os PMs que estão presos provisoriamente passarão a ter o seu salário igual ao da ativa. Na maioria das vezes, esse PM preso provisoriamente depois é absolvido, mas não recebe o retroativo e não recupera os prejuízos que sofreu. Então, mais uma injustiça será corrigida.

Listei aqui, meus colegas e minhas colegas, doze benefícios que teremos a partir de terça-feira. Espero até lá conquistar mais, porque apresentei 37 emendas. Umas das quais os 25 anos de serviço para as nossas PFens. É um pleito de todas as senhoras. Até agora o



governo não sinalizou com isso, mas estamos cobrando e, até terça-feira, esperamos uma resposta.

Nestes 20 anos, as PFens sempre falaram da necessidade de terem 25 anos de serviço, não é isso? E nestes 20 anos, pela primeira vez veio um projeto à Assembleia Legislativa para ser discutido. Está na mão do governo para ser decidido. Se não aprovarmos o projeto neste momento, a bola bateu na trave.

Lembro-me de que o capitão Ubiraci, que luta muito pela ascensão ao oficialato superior, no ano passado, quando apresentamos o projeto que não foi aprovado, ele chegou ao meu gabinete triste e, naquele momento, me disse: “Perdemos a guerra. Estou muito decepcionado, estou muito frustrado”. Eu lhe disse: “Ubiraci, não olhe pelo lado pessimista, olhe pelo lado otimista. A bola bateu na trave e voltou para os seus pés. Voltou para os nossos pés. Quando a gente chuta um pênalti, bate na trave e a bola volta para os nossos pés, temos a possibilidade de chutar outra vez. Então, não se olhe como derrotado, porque o nosso projeto bateu na trave e voltou. E vamos continuar lutando”. Disse-lhe isso há 1 ano. E terça-feira, vamos chutar para dentro do gol com o capitão que vai chegando até major. Isso em questão de 1 ano. A questão dos nossos direitos, não só os 25 anos para as PFens, mas todos os outros projetos de nosso interesse como policial militar entrar com nível superior, ter acesso ao oficialato, aumentar o número de vagas para sargento, promoção automática para Cabo, a GAP 4, a GAP 5, todos esses projetos estão na pauta. Já fechamos com o governo, o que não for aprovado agora, terça-feira, será constituída uma comissão aqui na Assembleia Legislativa envolvendo o Capitão Tadeu, o Capitão Fábio, o Líder do Governo, representante da SERIR, representante do Comandante-Geral para continuarmos discutindo neste Parlamento estes projetos, inclusive a independência do Corpo de Bombeiros também é um dos projetos que estão aqui, são 37 projetos que apresentamos.

Aprovamos agora esses 12, mas vamos continuar tentando aprovar os demais, para isso nós precisamos de união, de mobilização. Gostaria de ver todas as senhoras aqui na terça-feira para aplaudir o que conquistarmos e continuarmos na luta por aquilo que não conseguimos nesse momento, porque o Parlamento funciona dessa maneira. Nós não conseguimos todas as vitórias num único momento, a luta tem que ser continuada, não só



temos 30 anos de polícia. A nossa vida útil na Polícia Militar beira uns cem anos. E isso às vezes é um engano de alguns, que em determinado ano não conseguiram uma vitória, querem desistir da luta.

A nossa vida útil na Polícia Militar gira entre 80 a 100 anos. Por que isso? Porque 30 anos no mínimo de serviço ativo, mais uns 40 anos na reserva e depois que nós morremos, deixamos uma pensão ainda para os viúvos e viúvas e nossos filhos, que se estende por 10, 15, 20 anos. Portanto, a nossa vida útil na Polícia Militar beira 1 século. Daí porque se não conseguirmos uma vitória em um ano, nós teremos ainda mais 99 anos para continuar a lutar pelos nossos direitos.

Recebi um e-mail emocionado de um sargento de 88 anos de idade, que não tem as duas pernas, lutando pela GAP dele. Recebi aqui a visita de um tenente da Reserva de 105 anos, dizendo: Capitão, serei seu cabo eleitoral porque quero ganhar a minha GAP. Eu disse ao governador: é triste vermos um tenente de 105 anos ainda lutando pelo seu direito à GAP, e o governo não conceder esse direito. Governador, ceda a GAP para a Reserva pelo menos para os idosos. Essa é a nossa luta porque é uma luta de todos. É através de nossa união, é através da nossa determinação e de todos que nós teremos mais vitórias adiante.

Ao listar essas 12 vitórias não só do Capitão Tadeu nem do Coronel Mascarenhas, nem só das associações, mas de toda a tropa, são 12 itens que vamos avançar, porque se não fosse a luta não iríamos ter nada. Então, temos que olhar isso como uma vitória sim, mas não podemos nos acomodar com isso. Nós, defensores da sociedade, nós que arriscamos as nossas vidas para defender a sociedade, hoje estou no Parlamento, mas levei 17 anos nas ruas, portando metralhadora, portando revólver, enfrentando quadrilhas, fui do Batalhão de Choque, fui da Rotamo, fui do Esquadrão Águia, fui do Corpo de Bombeiros, fui também combater incêndios, fui arriscar a minha vida como bombeiro, eu sei do perigo de nossa profissão. Por isso, merecemos muito mais do que isso. Isso é bom, mas é pouco. Só vamos conquistar se estivermos unidos, fortalecidos no Parlamento para que a nossa luta continue.

Quero agradecer aqui a todas as autoridades presentes, as nossas amigas da Marinha, Aeronáutica e Exército, a todas as PFens que estão aqui presentes, todas as



autoridades presentes aqui, conclamar todas para, na terça-feira, às 15 horas, estarmos aqui para continuarmos a luta. É importante a presença de todas e todos aqui.

Para encerrar, vamos ouvir agora o belíssimo hino de nossas PFens.

(O Hino das Policiais Femininas é tocado.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Com o desejo de boa sorte a todas as nossas PFens, declaro encerrada esta sessão ao tempo em que agradeço a todos as suas presenças com o desejo de boa sorte.